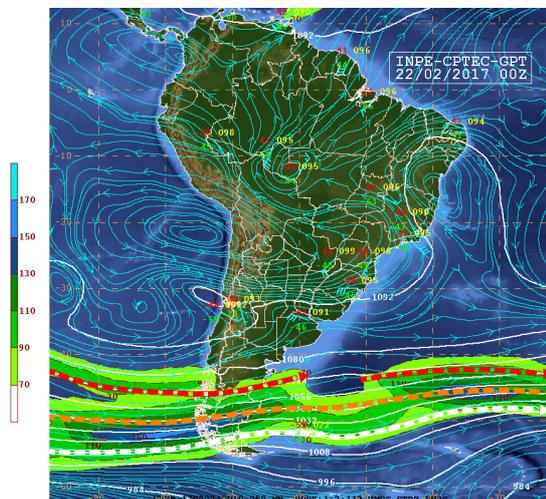




Análise Sinótica

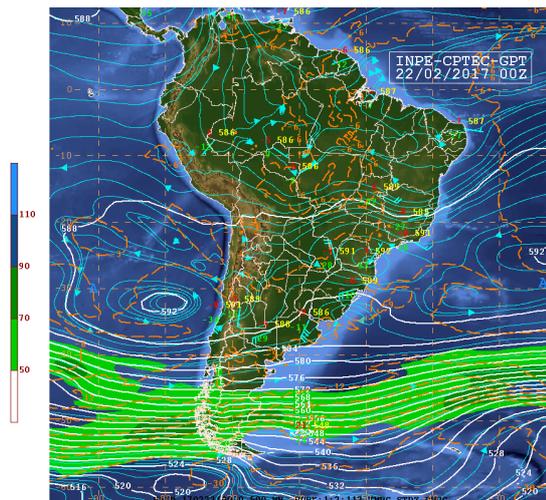
22 Februarv 2017 - 00Z

Análise 250 hPa



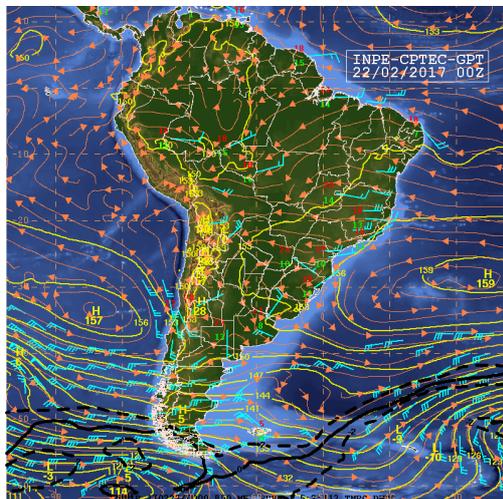
Na análise de 250 hPa da 00UTC do dia 22/02, observa-se um centro anticiclônico entre a Bolívia e o Peru, associado à atuação da Alta da Bolívia (AB) e que domina o escoamento sobre o extremo oeste do continente. A circulação da AB foi influenciada e restringida para este setor, devido ao avanço do Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN), centrado entre MT e RO nesta análise e que favorece áreas de instabilidade sobre áreas de MT e MS. Sobre o setor mais ao norte do continente o escoamento é difluente, o que gera divergência em altos níveis e induz a convergência em baixos níveis. Estes fatores combinados com a termodinâmica em superfície, favorecem a presença da convecção entre o MT, Região Norte, no MA, no PI. Um cavado gera difluência sobre o RS que combinado com o padrão em 500 hPa e a termodinâmica, favorece a convecção sobre este Estado. Outro VCAN atua sobre a Costa Leste do Nordeste e sua boar oeste contribui para instabilizar o tempo, principalmente, sobre a BA e interior do CE, PE e PB. A Corrente de Jato atua ao sul de 40°S no continente.

Análise 500 hPa



Na análise de 500 hPa da 00UTC do dia 22/02, observa-se um centro de circulação anticiclônica entre o PR e SP. Este tipo de circulação em níveis médios gera subsidência sobre esta região e propicia uma condição de predomínio de tempo mais seco. Além disso, por compressão adiabática, há a intensificação do aquecimento em superfície. Entre o Uruguai e o RS, nota-se um cavado de onda curta reflexo do cavado notado em altos níveis que combinado com o escoamento em 850 hPa favorece a presença de nebulosidade sobre o leste da Argentina, sul do Paraguai, Uruguai e parte da Região Sul. Os tons de verde na imagem denotam a intensificação do escoamento neste nível como reflexo da presença do Jato Subtropical e dos ramos norte e sul do Jato Polar em 250 hPa.

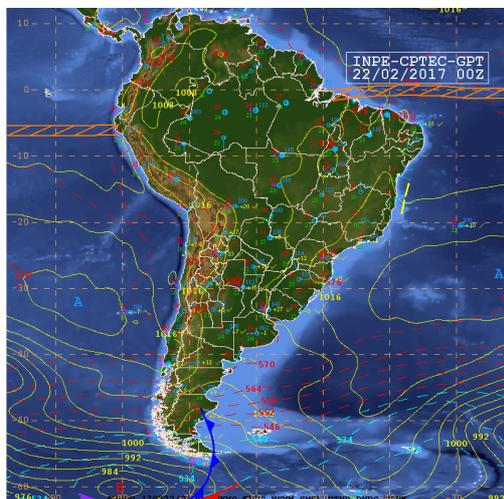
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica no nível de 850 hPa da 00UTC do dia 22/02, a presença de uma ampla circulação anticiclônica associada a Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) influencia o escoamento sobre o centro-norte do continente. A ASAS encontra-se com núcleo de 1590 mgp neste nível e favorece a convergência do fluxo de umidade sobre a Costa Leste do Nordeste que, associado com o padrão de altitude, contribui para deixar o tempo instável. Outra parte do escoamento associado a ASAS encontra a barreira orográfica da Cordilheira dos Andes e migra para o sul transportando um ar mais quente e úmido associado ao Jato de Baixos Níveis que, combinado com o cavado notado em médios e altos níveis, instabiliza as condições de tempo sobre o norte da Argentina, parte do Uruguai, Paraguai e Região Sul. A isoterma de 0°C deste nível (linha preta sólida) restrita a latitudes mais altas indica o predomínio de uma massa de ar mais quente sobre grande parte do continente.

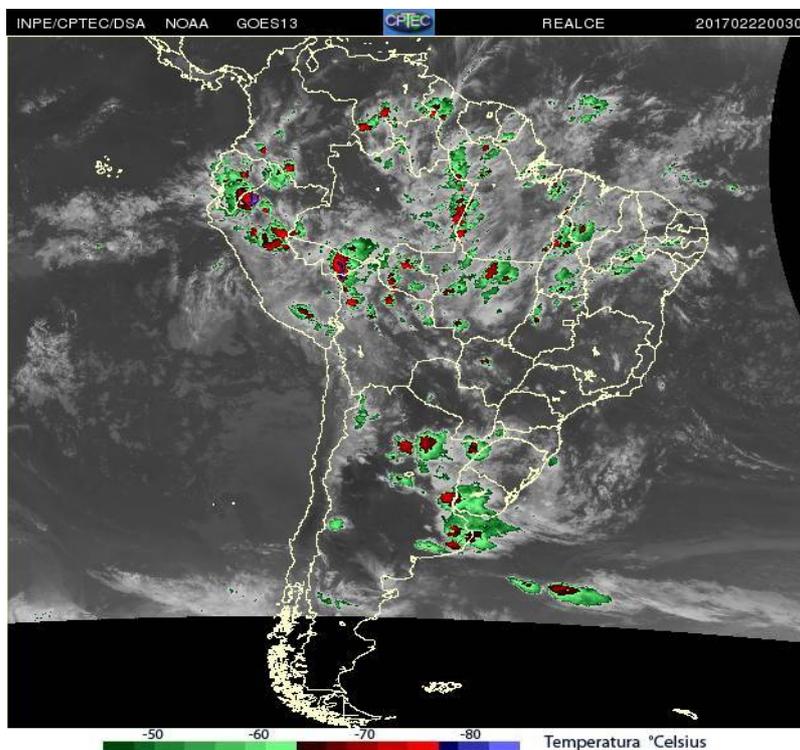


Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície das 00Z UTC do dia 22/02, observa-se sobre o um sistema frontal sobre o Estreito de Drake. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) tem núcleo com valor de 1020 hPa à leste de 45°W. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem núcleo de 1020 hPa em torno de 30°S/86°W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) atua no Oceano Pacífico em torno de 06°S e 09°S e no Oceano Atlântico entre 01°S e 03°N.

Satélite



22 February 2017 - 00Z



Previsão

A partir desta quarta-feira até a sexta-feira, com a diminuição das anomalias positivas de geopotencial entre a camada média e baixa, um cavado de onda mais curta avançará sobre áreas das Regiões Sul e Sudeste do Brasil, mudando um pouco a condição de tempo mais seco. A termodinâmica começará a influenciar mais em parte do Sudeste, de forma que começarão a ocorrer pancadas de chuva típicas de verão, entre a tarde e a noite. Como ainda está muito seco, a instabilidade voltará de forma gradual e isolada. Haverá também um cavado frontal, porém sobre o Atlântico e afastado do continente. Entretanto, este cavado frontal será importante lá pelo dia 28/02 e 01/03. Simultaneamente, o VCAN, visto na análise desde o dia anterior em parte do leste da BA, avançará no sentido leste-oeste, em direção ao interior do continente. Este sistema estará centrado um pouco mais ao norte em relação ao último. Nos dias subsequentes, o VCAN adentrará mais o continente e seu centro inibirá a instabilidade em parte do interior do Nordeste. Por outro lado, levará instabilidade para parte do interior e norte do país. A instabilidade significativa vista entre o PA, MA, PI e CE continuará, devido a convergência de umidade em baixos níveis, com condições ainda de volumes pontuais significativos. Porém, a tendência é que estas instabilidades mais fortes se desloquem cada vez mais para o oeste. A partir do dia 27 e primeiros dias de março, um cavado secundário, reforçará o primeiro cavado, que instabilizará parte da Região Sudeste e Sul do país, já comentado na previsão acima. Com isto, haverá um reforço do alinhamento da convergência de umidade em direção ao Sudeste. Além disso, o cavado se amplificará e também se alinhará com o cavado frontal mais oceânico. Todo este padrão reforçará a convergência de umidade, que se organizará melhor e indica a formação de uma Zona de Convergência a partir do dia 27/28. Inclusive, associado a este reforço do cavado em 500 hPa, fechará um Vórtice Ciclônico e um centro de baixa pressão em superfície no Atlântico, na altura de SP. Este centro de baixa pressão em superfície não está mais tão significativo quanto na previsão do dia anterior. Antes de se acoplarem, o cavado secundário instabilizará também parte da Região Sul do Brasil. Neste reforço há indicativos de volumes de chuva maiores em relação ao primeiro sistema. Com isto, as chuvas mais significativas deverão voltar a partir do final de fevereiro e início de março na Região Sudeste. Os modelos de previsão numérica de tempo estão mais coerentes em relação às últimas previsões, com exceção do modelo ETA15, que apresentou problemas em sua rodada de hoje e por isso não foi possível verificar os campos previstos.

Mapas de Previsão		
24 horas	48 horas	
Mapas de Previsão		
72 horas	96 horas	120 horas